

ANÁLISE DOS *CLUSTERS* DOS VERBOS *HAVER* E *TER* EM TEXTOS DOS SÉCULOS XIV, XV E XVI

CLUSTERS' ANALYSIS OF VERBS BE AND HAVE IN TEXTS OF CENTURIES XIV, XV AND XVI

Gabriele Cristine Carvalho
UFMG / IFMG

RESUMO: Neste trabalho, foram analisados os *clusters* dos verbos *haver* e *ter* em textos dos séculos XIV, XV e XVI. Foram utilizados o modelo teórico da Gramática Baseada no Uso, proposto por Bybee (2006, 2010), o modelo teórico-metodológico variacionista, para a análise dos dados, os estudos diacrônicos de Mattos e Silva (1992) sobre os verbos *haver* e *ter* e as discussões sobre verbos leves desenvolvidas por Perini (ms.). Obtiveram-se 386 dados que foram separados e analisados manualmente. Os resultados da análise quantitativa mostraram que o verbo *haver* predomina sobre o verbo *ter*, mas há um aumento progressivo do verbo *ter*. A análise descritiva dos *clusters* mostrou que, no período analisado, *haver* e *ter* apresentam muitos *clusters* em comum e podem ser analisados como verbos leves.

PALAVRAS-CHAVE: *cluster*, análise quantitativa, verbo leve.

ABSTRACT: In this work, we analyzed the *clusters* of the verbs *haver* (*there to be*) and *ter* (*have*) in 14th, 15th and 16th century texts. We used the theoretical model of the Usage Based Grammar, proposed by Bybee (2006, 2010), the variational theoretic-methodological model. For data analysis, we used the diachronic studies by Mattos e Silva (1992) about the verbs *haver* and *ter* and discussions about light verbs, developed by Perini (ms.). 386 data that were obtained were separated and analyzed manually. The results of quantitative analysis showed that the verb *haver* dominates over the verb *ter*, but there is an increasing progress of the verb to *ter*. The descriptive *cluster* analysis showed that, in this period, *haver* and *ter* have many clusters in common and these verbs can be analyzed as light verbs.

KEYWORDS: cluster, quantitative analysis, light verb.

1- Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar a variação dos verbos *ter* e *haver*, em textos dos séculos XIV, XV e XVI e fazer uma descrição dos seus *clusters* de exemplos. Para tanto, foram utilizados o modelo teórico da teoria da Gramática baseada no Uso, proposta por Bybee (2006, 2010), e o modelo teórico-metodológico variacionista para o tratamento dos dados. Além disso, foram utilizados os estudos de Mattos e Silva (1992) sobre os verbos *ter* e *haver* e as considerações sobre verbo leve, desenvolvidas por Perini (ms.).

Mattos e Silva (1992) já havia estudado a variação dos verbos *haver* e *ter*, em textos do século XIV e XV, em estruturas possessivas. Nos exemplos a seguir, retirados de Mattos de Silva (1992, p.91), observa-se a variação de *ter* e *haver* em estruturas que indicam posse.

(1) Ovelhas que el avia.

(2) Acharon huu homem terr huu carneiro.

Neste trabalho, além de se analisarem todos os contextos em que esses verbos ocorrem, realizou-se uma descrição do *cluster* desses verbos. Segundo Bybee (2006, 2010), os *tokens* semelhantes são armazenados juntos, formando *cluster* de exemplos (cf. seção 3). Como se verá a seguir, os verbos *ter* e *haver* são usados nos mesmos contextos e compartilham muitos *clusters* de exemplos. Observe-se, nestas ocorrências, que esses verbos coocorrem em sete contextos diferentes, no período destacado.

a) Posse abstrata: o complemento do verbo é um SN, representado por um substantivo abstrato.

(3) “E em nesto filharás vingança de mim, e teus filhos e parentes *haveram prazer*, e a minha alma será salva.” (Mattoso, 1980, p. 208)

(4) “E isto medês [mesmo] faz nos cuidados dalgumas obras que lhe parecerem boas e virtuosas que se dispõem a eles assim destemperadamente, que não *têm cuidado* de comer, dormir, nem nem da folgança ordenada (...)” (D. Duarte, 1982, p. 38)

b) Posse material: o complemento do verbo é um SN, representado por um substantivo concreto.

(5) “E Alboazer Alboçadam jurou-lhe por sa lei de Mafomede que lha nom daria por *todo o reino que ele havia*, ca a tiinha esposada com el rei de Marrocos.” (Mattoso, 1980, p. 205)

(6) “Uma [maneira de sentir inveja] por ver as cousas de vantagem a outro haver, de que lhe não praz. A outra por ele não *ter bem* assim como queria.” (D. Duarte, 1982, p. 83)

c) Existência: o verbo indica a existência de um ser.

(7) *Há antrele mujtas palmas* deque colhemos mujtos e boos palmjtos. (Cortesão, 1943, f. 11)

(8) “E oolharom por *as chagas que tiinha* e houverom por gram maravilha de lhe tanto poder durar a força, ca elas eram grandes e estavam em logares mortaes.” (Mattoso, 1980, pág. 222)

d) Acontecimento: o verbo indica um acontecimento.

(9) “E preguntou se eram sabudos e certos aqueles a quem tais cousas aconticiam, ou se *avinham* ora a uns, ora a outros.” (Abreu; Viana, s.d., p. 118)

(10) “E esto nom foi maravilha por assi *teerem*, ca i houve golpes que derom per cima dos // ombros que fenderom meetade dos corpos e as selas em que iam e gram parte dos cavalos, e outros talhavam per meio, (...)” (Mattoso, 1980, p. 221-222)

e) Necessidade: o verbo sinaliza a necessidade de ocorrência de um evento.

(11) E nós, que havemos nosso padre eternal nos céus, pêra sempre duradoiro e esposo que nom *há-de* morrer (...) (Nunes, 1907, p.123)

(12) “E sobre tais fundamentos não *têm de* obrar para dar a execução, nem meter em proveitosa ordenança.” (D. Duarte, 1982, p. 72)

f) Auxiliar: o verbo funciona como um auxiliar e virá acompanhado de um participio passado.

(13) “Ca, segundo *tenho praticado*, esta é a mais certa maneira da arte memorativa, ainda que bem sei como a outra muitas vezes presta em tempo de necessidade aos que a bem sabem, se têm razoadamente a natural.” (D. Duarte, 1982, p. 36)

(14) *Havia* todavia *pensado* porque o ençarrara assi seu padre. (Abreu; Viana, s.d., p. 117)

f) Expressão idiomática: o *cluster* do verbo funciona como uma expressão idiomática¹.

(15) “Rogo-te e peço que esta obra que em mim começaste, que te Plaza e *tenhas por bem* de ma leixares acabar.” (Pereira, 1887, p. 126)

(16) “E ele respondeu que se *havia por pior* que ele. Disseram eles que tal palavra era contrafeita [errada], porque bem era vista quanta diferença dele ao outro era conhecida.” (D. Duarte, 1982, p. 77).”

Destaque-se que a quantidade de contextos ilustrados pelos verbos permite propor que os verbos *haver* e *ter* apresentam uma perda de conteúdo semântico nesse período e é o complemento dos mesmos que frequentemente expressa o significado verbal. Assim, esses verbos podem ser analisados como verbos leves nos séculos XIV, XV e XVI.

2- Trabalhos anteriores

Nessa seção, serão apresentados o trabalho de Perini (ms.), que desenvolveu algumas considerações sobre os verbos leves e uma breve resenha dos estudos históricos de Mattos e Silva (1992) sobre os verbos *ter* e *haver*.

¹ Considera-se expressão idiomática uma construção que não é transparente, ou seja, uma expressão cujo significado não corresponde à soma de significados de cada um de seus elementos (Tagnin, 1989).

2.1- Considerações de Perini sobre os verbos leves

Vejamos, em primeiro lugar, as funções desempenhadas por um verbo pleno. Conforme Perini (ms.), um verbo pleno deve:

(a) especificar a natureza de um evento, estado, mudança de estado etc. (**função semântica lexical**);

(b) identificar um conjunto de papéis temáticos associados a seu significado (**função temática**);

(c) distribuir os papéis temáticos entre os diferentes complementos (**função simbólica**).

As funções destacadas acima não seriam integralmente cumpridas por um verbo leve. Observe-se o exemplo a seguir:

(17) José tem medo.

Nesse caso, pode-se dizer que o verbo *ter* especifica a natureza do evento (é um evento estativo), mas é difícil dizer que esse verbo sozinho projeta os papéis temáticos associados a seu significado e os distribui a diferentes complementos.

Além disso, conforme Trask (1992, p. 160 *apud* Perini, ms.), verbo leve pode ser definido como “um verbo com pouco ou nenhum conteúdo semântico próprio, que se combina com um objeto direto (geralmente indefinido) [...] que expressa um significado verbal.” No caso da construção *ter medo*, observe-se que o verbo *ter* apresenta pouco conteúdo semântico e o significado da construção é expresso principalmente pelo substantivo *medo*.

2.2- Mattos e Silva: uma análise histórica dos verbos *haver* e *ter*

Mattos e Silva (1992) estudou a variação de *ter* e *haver* nas estruturas possessivas. A autora define três tipos semânticos dessas estruturas, de acordo com o complemento que acompanha esses verbos:

- qualidades inerentes, não transferíveis, tais como características ou estados físicos do possuidor, sujeito da frase (abrev. QI);

- qualidades adquiríveis imateriais: morais, espirituais, intelectuais, afetivas, sociais (abrev. AI);

- objetos materiais adquiríveis, externos ao possuidor (abrev. AM). (Mattos e Silva, 1992, p.90).

Mattos e Silva (1992) salienta que, nos dados do século XIV, as estruturas do tipo QI ocorriam exclusivamente com o verbo *haver*, já nas estruturas do tipo AI e AM, esses verbos pareciam variar. Os dados do século XIV mostraram também que as estruturas do tipo AI ocorriam predominantemente com o verbo *haver* (80%) e as estruturas do tipo AM ocorriam preferencialmente com o verbo *ter* (82%). A análise dos itens lexicais que compunham essas estruturas mostrou que o verbo *ter*, nas estruturas do tipo AI, só se apresentou com o complemento *fé*, ao passo que o verbo *haver* vinha seguido por mais de 20 itens lexicais diferentes como complemento. Então, a autora declara que a variação ocorria de fato com as estruturas do tipo AM.

É interessante observar que a variação dos verbos *ter* e *haver* começa a ser verificada com os três tipos de complemento nos textos escritos entre 1418-1442, mas, nas estruturas do tipo QI, há uma predominância de *haver* sobre *ter*. Nos textos escritos entre 1468-1477, a variação continua, mas a situação se inverte, a variante nova predomina em todos os tipos de estruturas.

Neste trabalho, as estruturas classificadas por Mattos e Silva como AI, são classificadas como “posse abstrata” e as do tipo AM, como “posse material”. Não foram encontradas as estruturas classificadas como QI por Mattos e Silva. Além disso, consideram-se todos os contextos em que esses verbos ocorrem e não somente aqueles que denotam posse.

3- Referencial teórico: a Gramática Baseada no Uso

Na perspectiva baseada no uso da língua, defende-se que a experiência do indivíduo com a língua pode afetar sua representação mental. Segundo Bybee (2006, p.711), a gramática pode ser entendida como “a organização cognitiva da experiência de alguém com a língua”. Isso significa que a frequência de uso de determinadas construções pode afetar sua representação e é por isso que nós reconhecemos, por exemplo, quais construções são convencionalizadas e quais não são. Nessa teoria, a

língua é tratada como um fenômeno que apresenta ao mesmo tempo uma regularidade de estrutura e uma considerável variação em todos os níveis.

Em relação ao armazenamento dos dados, destaque-se que os *tokens* de experiência são organizados em uma rede, em que novos *tokens* de experiência, quando idênticos, são armazenados juntos com o modelo existente, fortalecendo-o. *Tokens* que são semelhantes aos existentes são armazenados próximos a eles, formando *clusters*. Segundo Bybee (2006), o mesmo ocorreria com as construções, i. e., construções que compartilham uma semelhança formal e uma coerência semântica são armazenadas próximas umas às outras (cf. seção 6.3.1).

Para entender como funciona a representação das construções na teoria dos exemplares, é necessário ter em mente que as construções são parcialmente esquemáticas, apresentando partes fixas e partes abertas. Quando um novo *token* da parte fixa da construção é ouvida por um usuário da língua, esse *token* fortalecerá o modelo anterior. Contudo, se um novo *token* ocorre na parte esquemática da construção e esse é semelhante a um modelo anterior, será formada uma nova categoria.

No presente trabalho, faz-se uma descrição e classificação dos *clusters* dos verbos *ter* e *haver*. Nesse caso, como se verá, algumas construções são parcialmente esquemáticas, já que a parte fixa é formada pelo verbo *ter* ou pelo verbo *haver* e a parte aberta se constitui por uma vasta gama de substantivos abstratos, concretos, por um sintagma preposicional ou por uma oração. Outras construções podem ocorrer com os dois verbos. Nesse caso, as construções são mais esquemáticas.

4- Metodologia

A metodologia da coleta e análise quantitativa dos dados orientou-se pelo modelo variacionista laboviano, já que as evidências fornecidas pelos estudos de Mattos e Silva (1992) atestam que os verbos *ter* e *haver*, nos séculos XIV e XV, variam em construções que apresentam o traço semântico de posse. Nesta pesquisa, foram selecionadas todas as ocorrências que exibiram os verbos *ter* e *haver* para que se pudesse analisar a distribuição desses verbos em textos dos séculos XIV, XV e XVI, além de se fazer uma descrição e classificação dos seus *clusters* de exemplos.

Obtiveram-se 386 dados que foram separados, classificados e quantificados manualmente. Após a análise quantitativa, realizou-se uma análise qualitativa dos dados.

Os textos escolhidos para a análise foram:

Século XIV

MATTOSO, J. (Ed.). *Portugaliae Monumenta Histórica*; a saeculo octavo post quintumdecimum iussu academiae scientiarum olisiponensis edita. Livro de linhagens do conde D. Pedro. Lisboa: Academia das Ciências, 1980. Volume II/I. p. 204-222, 295-299, 393-396. (Banco de textos (FALE/UFMG) para pesquisa em Linguística Histórica.

NUNES, J.J. Vida de Santa Pelágia (Revista Lusitana, vol. X, 1907). In: FERREIRA, M. E. T. (Org.). *Poesia e prosa medievais*. Biblioteca Ulisseia de autores portugueses, s.d.

PEREIRA, E. (Ed.). Vida de Santo Aleixo (Revista Lusitana, vol. I, 1887). In: FERREIRA, M. E. T. (Org.). *Poesia e prosa medievais*. Biblioteca Ulisseia de autores portugueses, s.d.

ABREU, G. de V. & VIANA, A. R. G. Lenda de Barlaão e Josafá (História e Memória da Academia Real de Ciências, Tomo VII, Parte II, Memória I). In: FERREIRA, M. E. T. (Org.). *Poesia e prosa medievais*. Biblioteca Ulisseia de autores portugueses, s.d.

Século XV

D. DUARTE. *Leal conselheiro*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982. p. 21-106.

Século XVI

CORTESÃO, Jaime. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943. p. 135-187.

5- Análise dos dados

Esta seção divide-se em duas partes. Na primeira parte, serão descritos os *clusters* dos verbos *haver* e *ter* e serão feitas considerações sobre essas descrições. Na segunda parte, será realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos verbos *haver* e *ter* por período.

5.1- Descrição dos *clusters* dos verbos *ter* e *haver*

5.1.1- Descrição do *cluster* do verbo *haver*

Constatou-se que o verbo *haver* apresenta-se em 7 contextos diferentes e possui 14 tipos diferentes de *clusters*, nesse período. Vejamos a distribuição do verbo *haver* no gráfico a seguir.

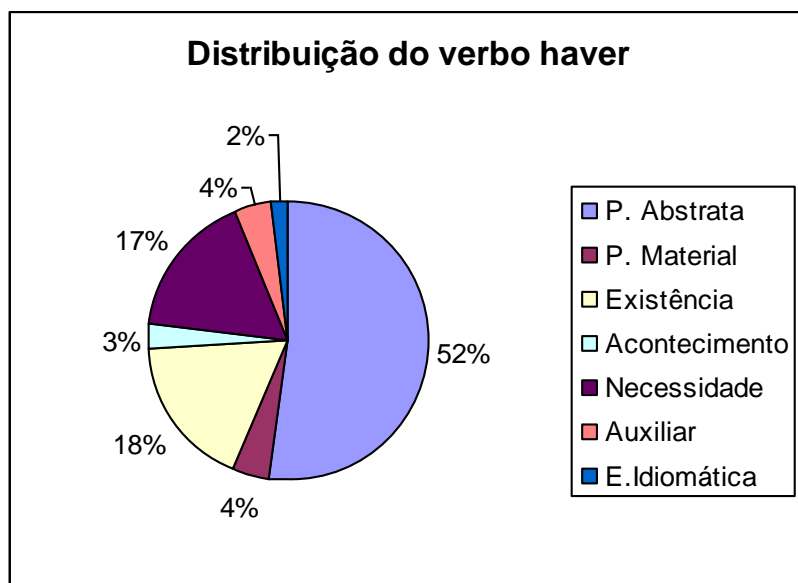


Gráfico 1- Distribuição do verbo *haver* por contexto.

Como se pode ver, 52% das ocorrências desse verbo foram de posse abstrata, 4% de posse concreta, 18% de existência, 3% de acontecimento, 17% representam necessidade, em 4% dos casos o verbo *haver* foi usado como auxiliar e em 2%, fazendo parte de uma expressão idiomática. Apesar de o verbo *haver* não se distribuir de forma muito desigual no período analisado, constatou-se que esse verbo ocorre preferencialmente em construções que denotam posse abstrata, existência e necessidade, respectivamente.

Vejamos os *clusters* que ocorreram dentro de cada contexto.

Posse abstrata :

A) Haver + SN (substantivo abstrato)

Nesse *cluster*, o verbo *haver* esteve acompanhado pelos seguintes substantivos abstratos: *acolhimento, alma, amor, aviso, bondade, cobra, conclusão, concordância, conhecimento, conselho, consideração, contrariedade, contrição, correção, cuidado, cura, deleite/deleitação, desejo, desonra, desprazer, desprezo, discriminação, emenda, entendimento, instrução, espanto, esperança, exemplo, experiência, fala, fim, fundamento, galardão, gança, glória, graça, guerra, honra, hospício (hospedagem), inveja, juízo, lembrança/lembramento, lide, limpeza, medo, obrigação, ódio, ordenada (ordem), paixão, pena, pousada (hospedagem), prazer/prazer, poderio, proveito, riqueza, saber, sanha, saúde, sentido, sinais, tempo, temor, tenção, tristeza, vencimento (vitórias), ventura, vergonha, vida, vingança, virtude, vista, vitória.*

B) Haver + SP (preposição + substantivo abstrato)

O verbo *haver*, nesse *cluster*, ocorreu com sintagmas preposicionais encabeçados pelas preposições *com*, *de* e *por*, a saber: *de costume, com avisamentos, com conselho, com razão, por estranho, por maravilha.*

C) Haver+ SN (pessoa)

O verbo *haver* vem acompanhado de um substantivo comum que designa uma pessoa, como: *conselheiro, filho, mulher, nosso padre eternal nos céus, rei.*

Faz-se necessário observar que, nesse contexto, o verbo *haver* não está indicando existência, um indício é que o verbo não é impessoal.

D) Haver + SN (nome) + substantivo próprio

Nesse caso, o verbo *haver* vem seguido do substantivo *nome* e de um substantivo próprio. Pode-se dizer que a construção *haver nome* substitui o verbo *chamar-se*, que quase não é utilizado nesse período.

Posse material :

- A) Haver+ SN (substantivo concreto/ pronome indefinido retomando um substantivo concreto)

Nesse contexto, o verbo *haver* é utilizado com o sentido de possuir um bem. Ressalte-se que, nesse uso, muitas vezes o complemento do verbo ficou subentendido. Os seguintes complementos ocorreram com esse verbo denotando posse material : *bens, quanto, reino, tudo*.

- B) Haver +SP (preposição+substantivo concreto) +SN (substantivo concreto)

Nesse caso, o verbo *haver* é bitransitivo, apresentando um sintagma preposicional encabeçado pela preposição *de*, que recebe o papel temático de *fonte*, e um sintagma nominal, que indica o bem a ser transferido, recebendo o papel temático de *meta*. Obteve-se apenas uma ocorrência desse *cluster*.

Existência

Haver + SN

O verbo *haver*, denotando *existência*, foi acompanhado dos substantivos: *arte, aldeia, aves, casa, catadura, coisa, consciência, conselho, escolha, força, geração, homem, homezio, infiel, inhame, irmão, juízo, míngua, mulher, palma, parte, pecados, porta, prata, quanto, rei, remédio, semente, tanto, tempo, vida*.

Acontecimento

A) Haver+SN

Obtiveram-se poucas ocorrências desse *cluster*, sendo que, em alguns casos, o verbo *haver* era impessoal e, em uma ocorrência, concordou com o SN. Além disso,

ressalte-se que esse SN poderia estar subtendido, já que era facilmente recuperável pelo contexto.

Para indicar acontecimento, o verbo *haver* apresentou-se com os SN's: *batalha*, *tudo* e *coisa*.

B) Haver+ oração

Nesse *cluster*, foram registradas duas ocorrências, em que o verbo *haver* foi seguido destas orações: *SN+ a levar* e *sintagma adverbial + ter pousada*.

Necessidade

A) Haver+Preposição+VP

Para indicar necessidade, o verbo *haver*, no período analisado, vem seguido das preposições a e de. Estes são os verbos que ocorreram junto com o verbo *haver*, indicando necessidade: *acabar, andar, considerar, dar, durar, empacho, entrar, enviar, escrever, fazer, falecer, ficar, guardar, haver, julgar, lidar, mandar, morrer, obrar, pagar, passar, poer, proceder, ser, trabalhar, ver, vir*. Destaque-se que a preposição a ocorreu somente com os verbos *lidar, fazer* e *mandar*.

B) Haver+ VP

Obtiveram-se três ocorrências do verbo *haver* seguido diretamente por um VP. Nesse caso, o verbo *haver* apresentou-se com os verbos *alegrar, fazer* e *ser*.

Auxiliar

Haver +particípio passado

O verbo *haver* ocorreu com os particípios dos verbos: *acabar, aficar, costumar, errar, escrever, fazer, governar, partir, pensar*. Destaque-se que somente em uma

ocorrência o particípio passado funcionou como adjetivo, concordando em gênero e número com o substantivo a que se referia².

Expressão idiomática

A) Haver+ SP

Nesse *cluster*, o verbo *haver* é seguido por um SP, constituído pela preposição *por* + adjetivo/advérbio. O adjetivo que ocorreu nesse *cluster* foi *boa* e os advérbios foram *bem* e *pior*.

B) Haver+ lugar

Identificou-se também o *cluster* formado por *haver* seguido pelo substantivo *lugar*, significando *ocorrer*.

5.1.2- Descrição do cluster do verbo *ter*

O verbo *ter* apresenta-se em 8 contextos diferentes, e possui 13 tipos diferentes de *clusters*, no período analisado, como se observa a seguir.

² Mattos e Silva (1992) considera os verbos *ter* e *haver* verbos principais e não auxiliares, quando o adjetivo-PP é um constituinte do SN complemento direto. Neste trabalho, obtiveram-se poucas ocorrências de *haver* e *ter* + PP, de forma que não se fez uma separação das ocorrências em que, nesse contexto, o PP funcionaria como verbo principal ou como parte do SN complemento direto. Contudo, para maiores considerações é necessário refinar a análise.

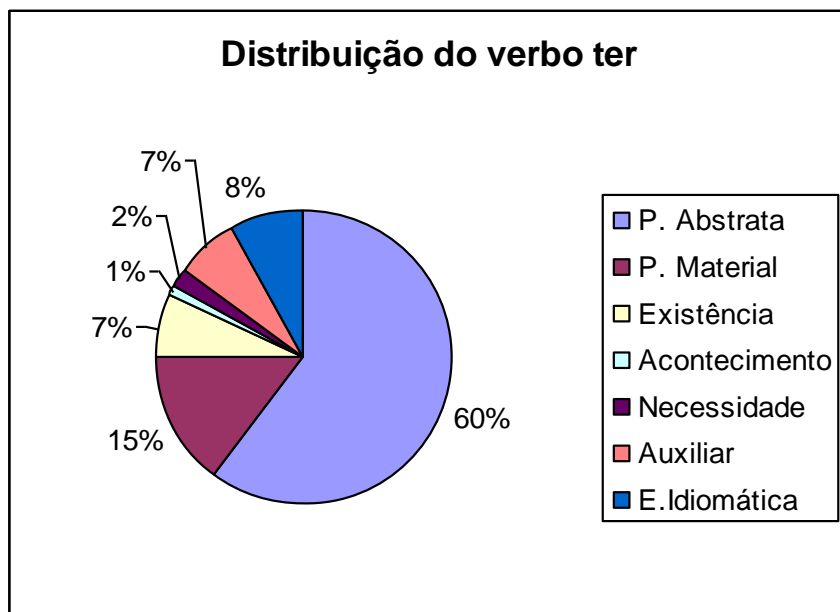


Gráfico 2- Distribuição do verbo *ter* por contexto.

O gráfico 2 permite constatar que o verbo *ter* indica preferencialmente posse abstrata (60%), mas também há um grande número de ocorrências em que o verbo denota necessidade (15%), funciona como expressão idiomática (8%) ou como auxiliar (7%) e indica existência (7%). Verifica-se também um pequeno número de ocorrências em que o verbo *ter* indica posse material (2%) e acontecimento (1%).

A seguir apresentam-se os tipos de *cluster* por contexto.

Posse abstrata :

Ter+ SN (substantivo abstrato)

Assim como o verbo *haver*, o verbo *ter* indica preferencialmente posse abstrata. No período analisado, esse verbo vem acompanhado destes substantivos abstratos: *acatamento, amor, arte (da memória), cargo, caridade, comum, conhecimento, cousa (não material), crença, cuidado, diferença, entender, estado (classe social), fama, fundamento, graça, intenção, jeito, lembrança, longanidade, maneira, medo, mercê, misericórdia, modo, nascimento, ofício, parte (de bem), paz, piedade, poder, pousada (hospedagem), prática, prazer, razão, regimento, sanha, tenção, vantagem, vergonha, virtude, vontade, voz.*

Posse material :

A) Ter+ SP (preposição +substantivo concreto)+ SN (substantivo concreto)

Nesse caso, o verbo *ter* é bitransitivo, apresentando um sintagma preposicional, que recebe o papel temático de *fonte* e um sintagma nominal, que recebe o papel temático de *meta*. Nesse sentido, atualmente usamos o verbo *obter*. Registrou-se apenas uma ocorrência desse *cluster*, em que o SP era *del dom Rodrigo Gomez de Trastamar* e o SN era *o condado de Trastamar*.

B) Ter+SN (substantivo concreto)

Nesse *cluster*, o verbo *ter* ocorreu com os seguintes complementos: *bem*, *bico*, *cousa* (material), *rabo*, *rede*, *tudo* (material), *vergonha* (órgão sexual), *vianda*.³

C) Ter+SP (preposição+substantivo concreto)

É interessante observar, que, nesse *cluster*, o SP sempre se posiciona antes do verbo *ter* (*del tinha*), significando que alguém tinha parte de alguma coisa. Parece que, nesse caso, esse *cluster* foi substituído, posteriormente, pelo verbo *deter*.

Existência

Ter+SN

Estes substantivos apresentam-se com o verbo *ter*, indicando existência: *água*, *chaga*, *diferença*, *maneira*, *porta*, *ribeira*.

Acontecimento

Ter+SN (subentendido)

³ Para uma análise mais refinada, posteriormente, será necessário separar os SN's que indicam posse alienável daqueles que indicam posse inalienável.

Encontrou-se apenas uma ocorrência do verbo *ter* indicando acontecimento. Mesmo assim, o argumento desse verbo estava subtendido.

Necessidade

Ter+Preposição+VP

Obtiveram-se apenas duas construções com esse *cluster*, sendo que, nos dois casos, a preposição de ligava o verbo *ter* aos verbos *dizer* e *obrar*.

Expressão idiomática

A) Ter+ SP

Nesse *cluster*, o verbo *ter* é seguido por um sintagma preposicional, constituído pela preposição *por* + advérbio. Os advérbios que ocorreram nessa expressão idiomática foram: *bem*, *mal*, *tal*.

B) Ter+ SP (em+SN)

O verbo *ter* apresentou-se em três tipos de construções nesse *cluster*, formando a expressão *ter em conta*, *ter em par de morte* e *ter neste propósito*.

Outro uso do verbo *ter*:

Ter+complementizador (que)+oração

Nesse caso, o verbo *ter* significa *entender* e sempre vem acompanhado por uma oração subordinada substantiva objetiva direta, encabeçada pelo complementizador *que*.

5.1.3- Considerações sobre a descrição de clusters

A descrição dos *clusters* dos verbos *ter* e *haver* permite analisar esses verbos como verbos leves, pois, como eles podem se apresentar em sete contextos diferentes⁴, dividindo-se, nesses contextos, de forma não muito desigual (como atestam os gráficos 1 e 2), parece haver uma perda de conteúdo semântico dos verbos, podendo-se aventar a hipótese de que o complemento desses verbos (seja um SN, SP ou uma oração) determina o sentido dos mesmos.

É interessante observar também que, em quase todos os casos, *ter* e *haver* compartilham o mesmo *cluster*, i. e., nesse caso, o *cluster* teria uma parte totalmente aberta e uma parte parcialmente aberta, já que poderia ocorrer com os dois verbos. Isso ocorre no contexto de posse abstrata, no *cluster* *haver/ter*+SN (substantivo concreto); no contexto de posse material, nos *clusters* *haver/ter*+SP+SN e *haver/ter*+SN; no contexto de existência, no *cluster* *haver/ter*+SN; ao indicar acontecimento, no *cluster* *haver/ter*+SN (sendo que o SN pode estar subentendido); para indicar necessidade, compartilham o *cluster* *haver/ter*+preposição+VP; funcionando como auxiliar, no *cluster* *haver/ter*+particípio passado; em expressões idiomáticas, no *cluster* *haver/ter*+SP.

Ao analisar o contexto de posse abstrata, deve-se levar em consideração que apenas treze substantivos⁵ podem ocorrer com os dois verbos. Isso nos conduz à reflexão de que, no período analisado ou em um período anterior, havia um *cluster* dos substantivos que ocorriam com o verbo *haver* e outro *cluster* com os substantivos que ocorriam com o verbo *ter*. Pode-se considerar a hipótese que, posteriormente, esses *clusters* se fundiram.

Em relação aos outros contextos, é difícil tecer maiores considerações, já que o número de ocorrências é restrito. Contudo, como o verbo *haver* apresenta mais ocorrências em quase todos os contextos analisados, pode-se propor que os *clusters* desse verbo serviram de base analógica para a entrada do verbo *ter*. Somente no contexto de posse material, o *cluster* do verbo *ter* parece ter servido de base analógica para a entrada do verbo *haver*. Segundo Bybee (2006, 2010), os *clusters* de exemplos

⁴ O verbo *ter* apresenta-se em oito contextos, mas compartilha sete contextos com o verbo *haver*. Assim, para uma análise comparativa, esse uso foi desconsiderado.

⁵ Estes são os substantivos que ocorrem com ambos os verbos, no contexto de posse abstrata: *amor*, *conhecimento*, *cuidado*, *fundamento*, *graça*, *lembrança*, *medo*, *pousada*, *prazer*, *sanha*, *tenção*, *vergonha* e *virtude*.

possuem membros centrais (os mais frequentes) e membros periféricos (os menos frequentes). Nessa teoria, os membros centrais servem de base analógica para a entrada de novos itens lexicais nas construções existentes.

5.2- Análise quantitativo-qualitativa dos verbos *haver* e *ter*

A análise dos dados permite concluir que, em quase todos os contextos e períodos analisados, há uma predominância do verbo *haver* sobre o verbo *ter*. O verbo *ter* predomina ligeiramente apenas nas construções que indicam posse material e nas expressões idiomáticas. Observe-se a tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Frequência dos verbos *haver* e *ter* por contexto e por período.

Construções	Séc.	Haver		Ter	
		Nº	%	Nº	%
Posse abstrata	XIV	40	83	8	17
	XV	90	60	59	40
	XVI	9	53	8	47
Posse material	XIV	5	38	8	62
	XV	5	56	4	44
	XVI	0	0	6	100
Existência	XIV	20	91	2	9
	XV	16	84	3	16
	XVI	12	80	3	20
Acontecimento	XIV	6	86	1	14
	XV	0	-	0	-
	XVI	1	100	0	0
Necessidade	XIV	21	100	0	0
	XV	16	94	1	6
	XVI	8	89	1	11
Auxiliar	XIV	7	70	3	30
	XV	3	43	4	57
	XVI	0	0	1	100
Expressão idiomática	XIV	0	0	4	100
	XV	4	40	6	60
	XVI	1	100	0	0

A partir de uma análise mais cuidadosa da tabela 1, verifica-se que há um aumento progressivo das construções com o verbo *ter* e uma redução das construções com o verbo *haver* nesse período. Esse resultado corrobora a análise de Mattos e Silva (1992). Entretanto, os dados da autora mostraram que a variante inovadora predominava em todas as estruturas possessivas, no final do século XV. Mas, na presente pesquisa, no século XV, o verbo *haver* ainda predomina nesse tipo de estrutura. No século XVI, verifica-se que há um equilíbrio entre os dois verbos no contexto de posse abstrata e que o verbo *ter* predomina sobre *haver* no contexto de posse material.

Na tabela 2, pode-se constatar que, considerando a totalidade dos dados, o verbo *haver* representa mais da metade dos dados analisados. Vejamos os dados dessa tabela.

Tabela 2- Frequência dos verbos *haver* e *ter* em textos dos séculos XIV, XV e XVI.

Verbos	Totalidade dos dados	
	Nº	%
Haver	264	68
Ter	122	32
Total	386	100

6- Considerações finais

A partir da análise dos dados, verificou-se que os verbos *ter* e *haver* podem ser considerados leves, pois, como eles se apresentaram em muitos contextos diferentes, pode-se levantar a hipótese de que houve uma perda de conteúdo semânticos dos mesmos, no período analisado, e que o complemento desses verbos passou a determinar o seu sentido. A análise quantitativa permitiu verificar que o verbo *haver* predominou sobre o verbo *ter* em quase todos os contextos do período examinado, mas verificou-se um aumento das construções com o verbo *ter* e uma redução do uso do verbo *haver*. A descrição dos *clusters* dos verbos mostrou que eles compartilham muitos *clusters* no período. Como o verbo *haver* apresenta um número superior de ocorrências em quase todos os contextos, aventou-se a hipótese de que esse verbo serviu de base analógica para a entrada do verbo *ter* nos *clusters* em que compartilham. Apenas nos contextos de posse material, é possível propor que *ter* tenha servido de base analógica para o verbo

haver, já que, nesse contexto, o verbo *ter* apresenta mais ocorrências do que o verbo *haver*.

Referências bibliográficas

BYBEE, Joan. From usage to grammar: the mind's response to repetition. *Language*, 82, 711-733, 2006.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos de mudanças sintático-semânticas no português arcaico. *Revista de Estudo da Linguagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, ano1, v.1, p. 85-99, jul./dez. 1992.

PERINI, Mário A. (ms.) O papel temático: relação cognitiva e instrumento de descrição.

TAGNIN, S. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.